

Tecnologia editorial na Revista InterMeio: A inserção no projeto *Bioceânica Educativa*

Linoel Leal Ordóñez¹ ; Fabiany de Cássia Tavares Silva² 

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Programa de Pós-graduação em Educação - Campo Grande (MS), Brasil.

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Programa de Pós-graduação em Educação - Campo Grande (MS), Brasil.

*Autor correspondente: **Lionel**: linoel.leal@ufms.br

Resumo: Esta comunicação é incursionada pela apresentação do Periódico InterMeio, em seu papel de tecnologia editorial na pesquisa *Bioceânica Educativa*. *Bioceânica Educativa* está financiada pela Fundect/CNPq, Chamada Nº 29/2022, e tem os objetivos de: 1. mapear as oportunidades de produção e divulgação de conhecimento científico na área de Educação, usando como pontos de referência periódicos em Educação, produzidos por Instituições de Ensino Superior, nos países que compõem a Rota Bioceânica, a saber: Paraguai, Argentina e Chile, e; 2. instalar uma plataforma de cooperação internacional entre as revistas associadas e seus editores, vinculados à grande área da Educação. Neste contexto, a InterMeio avança na otimização e no aprimoramento de boas práticas editoriais, ao mesmo tempo que se desenvolve e se insere como objeto de internacionalização do conhecimento científico estabelecendo a premissa da comparação em quatro realidades geográficas.

Palavras-chave: periódicos em educação; internacionalização; rota Bioceânica.

Journal InterMeio editorial technology: The insertion in the *Bioceânica Educativa* project

Abstract: This communication presents the InterMeio journal in its role as an editorial technology in the *Bioceânica Educativa* research project. The Bioceanic research project is funded by Fundect/CNPq, Call No. 29/2022, with the objectives of 1. mapping opportunities for the production and dissemination of scientific knowledge in the field of Education, using as reference points journals in Education produced by Higher Education Institutions in the countries that make up the Bioceanic Route, namely: Paraguay, Argentina, and Chile, and 2. to set up a platform for international cooperation between member journals and their editors, linked to the broad area of Education. In this context, InterMeio is advancing in the optimization and improvement of good editorial practices, while at the same time developing and entering itself as an object for the internationalization of scientific knowledge by establishing the premise of comparison in four geographical realities.

Keywords: journal in education; Bioceanic route; internationalization.

Tecnología editorial en la Revista InterMeio: Su inserción en el proyecto *Bioceânica Educativa*

Resumen: Esta comunicación presenta la revista InterMeio en su papel de tecnología editorial en el proyecto de investigación *Bioceânica Educativa*. El proyecto de investigación *Bioceânica Educativa* es financiado por la Fundect/CNPq, Convocatoria Nº 29/2022, con los objetivos de: 1. mapear oportunidades de producción y diseminación de conocimiento científico en el área de Educación, tomando como referencia revistas en Educación producidas por Instituciones de **Educación**



Superior de los países que integran la Ruta Bioceánica, a saber: Paraguay, Argentina y Chile, y; 2. constituir una plataforma de cooperación internacional entre las revistas miembros y sus editores, vinculadas al amplio campo de la Educación. En este contexto, InterMeio avanza en la optimización y mejora de las buenas prácticas editoriales, a la vez que se desarrolla y se inserta como objeto de internacionalización del conocimiento científico estableciendo la premisa de comparación en cuatro realidades geográficas.

Palabras clave: revista de educación; ruta Bioceánica; internacionalización.

1 Introdução

A pesquisa *Bioceânica Educativa* se encontra em andamento, com financiamento da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Chamada Fundect/CNPq Nº 29/2022 – Programa de Apoio à Fixação de Jovens Doutores em MS. Nesta condição, comporta elementos de natureza metodológica e epistemológica, além de se reconhecer como um exercício de diplomacia universitária. Ancora-se contextualmente na Rota de Integração Latino-americana (RILA), mais conhecida como Rota Bioceânica, que opera a integração multinacional entre Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, na perspectiva da cooperação multinacional, procurando o desenvolvimento econômico com a ligação da América Atlântica com a Ásia Pacífica.

Neste contexto, o Periódico InterMeio torna-se veículo de disseminação dos processos de internacionalização de conhecimento, construídos no Brasil e perspectivados nos países que compõem a Rota, ao mesmo tempo, instrumento da pesquisa em andamento. Vale registrar, que se apresenta nesta condição, de um lado, pelas experiências acumuladas ao longo de aproximadamente 20 anos de existência e; de outro, pela posição assumida no Qualis Periódicos, o qual atua como uma materialidade e marca da adesão ao processo de qualidade exigido por órgãos como a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e instrumentos como o Qualis Periódicos. Tudo isto fortalece a intenção e ação de sistematizar os Periódicos em Educação, como tecnologia editorial, assumidos na condição de conhecimento e técnica.

A par disso, a possibilidade comparada circunscrita às nossas práticas de produção e circulação de conhecimento e a dos países envolvidos, além de fomentar reconhecimentos acerca das tecnologias editoriais, possibilita que trabalhem com a hipótese de que os periódicos possam fazer circular este conhecimento específico, as transformações e os impactos produzidos pela Rota e os processos de internacionalização decorrentes.

2 Metodologia

Bioceânica Educativa se desenvolve entre os dinamismos do Estudo de caso e os Estudos Comparados em Educação. Este cruzamento ganha força com as sinergias de duas propostas, uma de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e outra de extensão já finalizada. A primeira, nominada “Internacionalização da Revista InterMeio do Programa de **Pós-graduação em** Educação da UFMS” (Protocolo HDCQA.180222/UFMS/PROPP) e; a segunda, internacionalização nos periódicos de Educação em “A Revista InterMeio do PPGEd/UFMS como ponte de diálogo na Ibero-América” (Protocolo SREKC.161121/UFMS/PROECE). Com esta última, ação de extensão, se deu a instalação do Bloco de Editores envolvendo Colômbia, Equador, Brasil e Venezuela em abril de 2023.

Registramos que ambas as ações seguem os protocolos do cruzamento proposto, procurando conhecer e compreender o processo editorial, além das práticas conhecidas e desenvolvidas na tradição e cultura editorial brasileira. Diante disso, a pesquisa acerca da Rota Bioceânica transita entre resultados de práticas já desenvolvidas e objeto de práticas a desenvolver, permeada pelo aprimoramento da plataforma de gestão do Periódico Intermeio e o conhecimento das distintas plataformas dos países envolvidos.

3 Resultados e discussão

Esta proposta de tecnologia editorial aplicada na Revista Intermeio se suporta em dois elementos, a seguir:

Estudos Comparados em Educação como reconhecimento da alteridade editorial: orientados por práticas de renovação dos métodos da comparação, particularizados no contexto da Educação, o qual representa hoje uma ferramenta que apoia a pesquisadores, grupos de pesquisa, instituições e organizações estatais e privadas na realização de análises dos sistemas educacionais, envolvendo basicamente a elaboração/identificação de áreas para o desenho e a implementação de políticas públicas. Nos contextos editoriais, ela se apresenta como uma proposta adequada e adaptável, pois estas práticas podem se diferenciar de contexto em contexto, sendo o internacional um dos mais destacados nesses tempos.

Essa operação suporta a melhor e a mais adequada compreensão acerca da Gestão Editorial em Educação, pois se alia ao desenvolvimento de conhecimento científico nos padrões sustentáveis, acessíveis e abertos. Na pesquisa *Bioceânica Educativa*, a abordagem da Educação comparada se apresenta para construir a compreensão dos sistemas editoriais com suas teorias e tecnologias, com o propósito de outorgar validação e visibilidade enquanto conhecimento produzido em cada um destes países

A este respeito, é necessário assumir que

A comparação dos sistemas educacionais de vários países se presta a uma variedade de métodos de tratamento, dependendo um pouco de sua finalidade. Muito esforço tem sido despendido na discussão de métodos apropriados em educação comparada, e tem havido considerável disputa entre aqueles que tomam posições diferentes sobre o assunto. Enquanto discutíamos este texto, um proeminente comparativista britânico nos perguntou: “Existe um método?” O que distingue o trabalho dos comparativistas do de outros educadores – e o que distingue, portanto, as abordagens que eles usam para pesquisar – é o fato óbvio de que eles estão preocupados essencialmente com outras culturas/países. Além dessa preocupação com a educação “em outros lugares” e da questão de como as comparações poderiam ser feitas de forma realista, os comparativistas usam todos os métodos de pesquisa que outros pesquisadores de aspectos da educação empregam em suas pesquisas. Podem, portanto, recorrer a um enorme corpo de abordagens estabelecidas para a investigação em educação e devem então acrescentar a esse corpo abordagens específicas para a tarefa de comparação. (Phillips, 2006, p. 1).

No tocante aos Estudos Comparados em Educação (ECE), materializam-se exercícios, que, de um lado, apreendem o retorno da “noção de prática” fundada na identificação de diferenças e semelhanças de realidades educacionais em âmbito internacional, intranacional e/ou transnacional, no presente e na perspectiva de futuro. De outro, na “noção de conhecimento sócio-histórico”, que perpassa a reconstrução e a revisão de fundamentações a partir da necessidade de se compreender a Educação e, dessa forma, que a comparação resulte conhecimento diferente do produzido por outra Ciência. Assim, reconhece-se a relevância dos ECE na medida em que:

Surgem novas possibilidades que, em outras fronteiras, configuram a comparação como princípio metodológico, alimentando-a de perspectivas históricas, culturais e sociológicas, delineando os contextos econômico, político e educacional nacional e global para apreender o currículo como manifestação da identidade nacional, a partir de uma abordagem internacional e interdisciplinar. Além disso, aproximando-se do estudo comparativo, identificamos pontos de consenso e dissenso, fundamentalmente ligados à questão do grau de internalização da dominação política, econômica e social na produção dos documentos. (Silva, 2019, p. 14).

Esse panorama de compreensão desde os ECE assume, na *Bioceânica Educativa*, o caráter de centralidade, maturidade e precisão metodológica esperado. Decorre desta espera, a premissa de que na região instalada, por quatro países, a adoção de dinamismos epistemológicos e teóricos alternativos tem a capacidade de contextualizar e destacar projetos de cooperação, como ocorre na geopolítica do conhecimento e na diplomacia das universidades.

Periódico InterMeio no imaginário bioceânico: tecnologia e desafio editorial

Qualquer projeto de internacionalização de IES passa por modelos e representações idealizados para serem alcançados, contudo, a clarificação dos objetivos e das “agendas” depende do que desejam alcançar. A internacionalização do ensino superior, dessa forma, pode carecer de capacidades instaladas que as façam alcançá-la, já que nem todas possuem as mesmas estruturas de atuação. O Periódico InterMeio se torna um elo no interior de uma estrutura organizacional e, ao mesmo tempo, governamental sendo vinculado a um programa de pós-graduação pública.

Enquadram-se nessa estrutura: os perfis do país (ativo ou passivo); da região do país; da instituição; dos editores; dos orçamentos; da presença de estudantes no quadro de colaboradores; de professores e pesquisadores internacionais (com papéis editoriais); da política linguística; da abertura intercultural, entre outros.

Diante disso, cabe destacar que “a política de internacionalização da Educação Superior, no atual ambiente global e com o paradigma econômico em voga, teria aumentado as lacunas e assimetrias, entre instituições e países, bem como entre os significados da política e seus resultados, valorizando-os na forma como os indicadores são especificados, como os medidos nos rankings e os reportados nos relatórios das universidades” (Moreles; Jiménez; Canan, 2022, p.1051).

Depreende-se, desta afirmação, a questão dos interesses, forças e fraquezas das instituições e dos países que buscam alguma forma de “internacionalização”, desempenhando todo e qualquer papel dentro do oligopólio do desenvolvimento, entre essas nações ativas e muitas outras passivas. Os periódicos também se encontram em uma espécie de dinamismo; revistas com índices de grande impacto, e com poder de financiamento para o custeio das taxas de subscrição e manutenção, o que de fato representa elementos de assimetria entre periódicos que conseguem se adequar a esta lógica e outros que não. Assim, conseguir o equilíbrio torna-se mais um desafio assumido no Periódico InterMeio e na *Bioceânica Educativa*.

A Rota Bioceânica apresenta desafios, ainda que não apenas no encontro de quatro países, sujeitos de serem apreendidos como de uma mesma realidade hemisférica. Com isto posto, não se trata aqui de nações do polo passivo fingindo, antes, algum desenvolvimento das nações ativas, cada um com seus desafios no interior de horizontes identitários, sociais, econômicos e culturais. Dito de outra forma, são regiões que competem para permanecer passivas ou para entrar em uma categoria intermediária chamada “semiperiférica” junto com outras em condições semelhantes. Nesse sentido,

A partir do contexto desenhado, é possível dizer que a localização das áreas de maior destaque na produção de conhecimento e informação são elementos essenciais para o estabelecimento de projetos de desenvolvimento em

qualquer país. Mais do que isso, as nações que têm em seus territórios maiores densidades técnicas e organizações voltadas para a produção de conhecimento e informação têm condições mais favoráveis para influenciar, a seu favor, a divisão internacional do trabalho. (Lima; Contel, 2011, p. 93).

É notável, então, como essa estratégia de desenvolvimento vem com suas teorias e tecnologia para incrementar as universidades, ao mesmo tempo, que remetendo-as às políticas, não apenas de Estados, que buscam a internacionalização, mesmo que sujeitas às agendas de desenvolvimento de agências de cooperação internacional e outras do mercado financeiro mundial. Justifica-se destacando “la relación transnacional en espacios geopolíticos, como ejemplo los países de la Unión Europea, ampliando las conexiones y potenciando la construcción de redes de conocimiento a nivel regional o incluso en un contexto global” (Morosini; Dalla Corte, 2018, p. 108; Cipriani; Selva, 2023, p.3).

4 Considerações finais

A gestão editorial encontra-se hoje submetida aos inúmeros desafios e contextos, desde o orçamento, passando pela qualidade dos textos publicados, dialogando com a ciência aberta e inteligência artificial, mas, diante de outros problemas. A compreensão do contexto dado e dos novos problemas a serem enfrentados tornam-se relevantes para a produção e a circulação do conhecimento científico. Isto implica em assumir uma postura global, sem deixar de lado as peculiaridades, que caracterizam e dão identidade aos periódicos. Para tanto, o encontro de alguns outros princípios dentro do ecossistema bioceânico, objeto de pesquisa, demanda **combinações e entendimentos** das distancias e das condições que identificam cada realidade geográfica.

Assim, *Bioceânica Educativa* procura isso, expansão, internacionalização, comparação, tecnologia, gestão, mas alimentada pela procura da cooperação entre gestões, periódicos e editores para o avanço do conhecimento científico, neste caso da grande área de Educação. Os elementos que tensionam pesquisas e processos como o descrito nesta comunicação demandam das instituições maior compromisso e reconhecimento da gestão editorial, como a via por excelência para cuidar e expandir o conhecimento para além das fronteiras, fazendo dele cada vez mais acessível e compreensível.

Contribuição dos autores

Conceituação, supervisão e edição: Linoel Leal Ordóñez.

Metodologia, supervisão, revisão e edição: Fabiany de Cássia Tavares Silva.

Referências

CIPRIANI, Andreza; SELPA, Maria. Internacionalização da educação superior em contextos emergentes: a produção recente em teses e dissertações no Brasil. **Interações**, Campo Grande, v.24, n.2, p.591–605, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v24i2.3895>

LIMA, Manolita Correia; CONTEL, Fabio Betioli. **Internacionalização da Educação Superior: Nações ativas, nações passivas e geopolítica do conhecimento**. Alameda Casa Editorial: São Paulo, 2011.

MORELES, Jaime; JIMÉNEZ, Sara; CANAN, Silvia. La política de internacionalización de la Educación Superior. Efectos, brechas y asimetrías persistentes. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.30, n.117, p. 1047-1068, out./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620220003002939>

PHILLIPS, David. Comparative Education: method. **Research in Comparative and International Education**, [s. l.], v.1, n.4, 2006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2304/rcie.2006.1.4.304>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Comparative study: theoretical foundations and research tools. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, p.1-19, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945193081>